



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
Departamento de Economia
Rua Marquês de São Vicente, 225
22453-900 - Rio de Janeiro
Brasil

TEORIA MACROECONÔMICA II

Gabarito da Quarta Lista de Exercícios 2006.1

Professores: Dionísio Dias Carneiro e Márcio Garcia

Monitores: Claudia Sussekind e Eduardo Moreira

1ª Questão:

a) A afirmativa é falsa. Sabemos que:

$$\varepsilon = E (P^*/P)$$

e que a equação das exportações líquidas é dada por:

$$NX = X (Y^*, \varepsilon) - \varepsilon Q (Y, \varepsilon)$$

Vemos então que tanto as exportações como as importações são afetadas pela taxa real de câmbio. Podemos dizer também que:

Importações: Um taxa real de câmbio mais alta torna os bens estrangeiros menos atrativos, diminuindo a quantidade das importações ($\downarrow Q$).

Exportações: Para as exportações, a desvalorização do câmbio real, torna os bens internos mais atrativos para o mercado externo ($\uparrow X$).

Preço Relativo das Importações: ε aumenta, tendendo a aumentar a conta de importação, εQ . Assim, a mesma quantidade de importações custa mais agora do que antes.

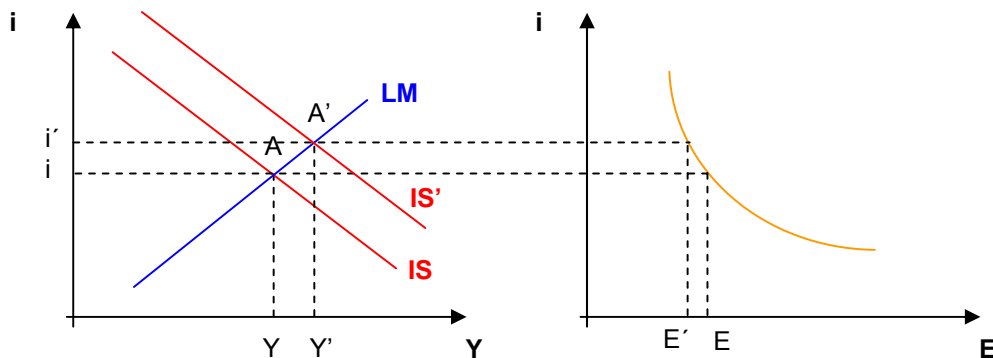
Dessa forma, para que haja um aumento nas exportações líquidas após uma desvalorização do câmbio real, as exportações têm de aumentar e as importações têm de diminuir o suficiente para compensar o aumento do preço das importações. Pela condição de Marshall-Lerner, a depreciação real conduz ao aumento das exportações líquidas desde que:

$$\Delta NX/X = \Delta X/X - \Delta Q/Q - \Delta \varepsilon/\varepsilon$$

ou seja, a variação proporcional das exportações ($\Delta X/X$) têm de ser maior do que a variação proporcional das importações ($\Delta Q/Q$) mais a alteração proporcional da taxa de câmbio real ($\Delta \varepsilon/\varepsilon$). Assim:

$$\Delta X/X - \Delta Q/Q - \Delta \varepsilon/\varepsilon > 0$$

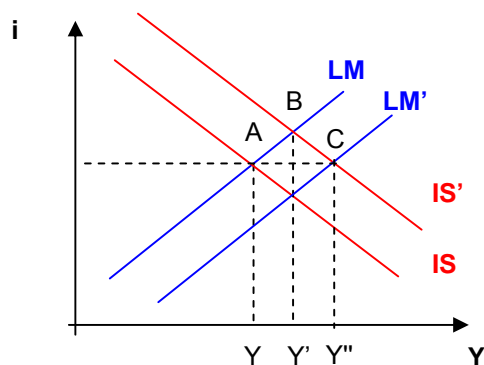
b) A afirmativa é falsa. Graficamente podemos ver que:



Uma política fiscal expansionista desloca a curva IS para a direita, uma vez que o aumento nos gastos do governo eleva a demanda e, portanto, o produto. À medida que o produto aumenta, também aumenta a demanda por moeda, pressionando a taxa de juros a fim de que a mesma se eleve. Esse aumento na taxa de juros torna os títulos da dívida doméstica mais atraentes, provocando uma apreciação da moeda nacional.

c) A afirmativa é falsa.

Primeiramente, sabemos que sob taxas de câmbio fixas, a política fiscal é mais poderosa do que sob taxas de câmbio flexíveis. Graficamente:



Com o aumento no gasto governamental vemos como resultado um aumento na taxa de juros e do produto. Porém, se o estoque de moeda ficasse constante viríamos uma diminuição da taxa de juros e do produto, ou seja, uma apreciação da moeda interna. Assim, como a economia encontra-se sob taxas de câmbio fixas, o Bacen começa um movimento de aumento da oferta de moeda, o que acaba que por deslocar a LM para baixo à medida que a curva IS se desloca para a direita, de modo que a taxa de câmbio e a taxa de juros não se alterem. Com isso, o deslocamento do produto sai do ponto A do gráfico até o ponto C (eliminação total do *crowding-out*).

Dessa forma, o governo tem um incentivo maior a aumentar os seus gastos sob taxas de câmbio fixas, uma vez que o resultado sobre o produto será ainda maior com a acomodação monetária.

2ª Questão:

a)
$$Y = C + I + G + X - Q = 20 + 0.8*(Y - 10) + G + 0.3Y^* - 0.3Y$$

$$Y = [1/(1 - .8 + .3)](12 + G + 0.3Y^*) = 2*(12 + G + 0.3Y^*) = 44 + 0.6Y^*$$

O multiplicador é 2 ($=1/(1-.8+.3)$) quando o produto externo é fixo. O multiplicador da economia fechada é 5 ($=1/0.2$). Ele é diferente do multiplicador de uma economia aberta porque, em uma economia aberta, apenas parte do aumento da demanda cai sobre os produtos domésticos.

b) Como os países são idênticos, $Y=Y^*=110$. Levando em conta a natureza da renda externa, o multiplicador é igual à $[1/(0.5-0.09)]=2,44$. O multiplicador é maior do que o multiplicador de uma economia aberta (a) por levar em conta o fato de que um aumento na renda doméstica leva à um aumento da renda externa (como resultado do aumento das importações domésticas de produtos externos). O aumento na renda externa acaba aumentando as exportações domésticas.

c) Se $Y=125$, então o produto externo será:

$$Y^* = 44 + 0.6*125 = 119.$$

Usando esses dois fatos e a equação:

$$Y = 2(12 + G + 0,3Y^*)$$

Temos:

$$125 = 24 + 2G + 0.6*(119)$$

Resolvendo para G, encontramos:

$$G = 14.8$$

No país local,

$$\begin{aligned} NX &= 0.3*(119) - 0.3*(125) = -1.8; \\ T - G &= 10 - 14.8 = -4.8. \end{aligned}$$

No outro,

$$\begin{aligned} NX^* &= 1.8; \\ T^* - G^* &= 0. \end{aligned}$$

d) Se $Y=Y^*=125$, então temos:

$$125 = 24 + 2G + 0.6*(125)$$

o que leva à

$$G = G^* = 13.$$

Em ambos os países, as exportações líquidas = 0, mas o déficit orçamentário terá aumentado por 3.

e) Em parte, a coordenação fiscal é difícil devido aos benefícios de não fazer nada, como indicado na parte c (se assemelha ao problema “free rider”).